

23 anos a promover os Cuidados Paliativos

Fundada no Instituto Português de Oncologia do Porto em 1995, a Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos (APCP) agrega profissionais de distintas áreas – como prestadores diretos de cuidados, investigadores ou académicos – com forte interesse em desenvolver os Cuidados Paliativos em Portugal.



Fazendo jus à sua designação, a APCP tem procurado assumir-se como uma plataforma de diálogo e partilha entre profissionais, dinamizando iniciativas nas áreas da formação, sensibilização e investigação, dirigidas não apenas ao fim de vida, mas a todo o ciclo vital após o diagnóstico de uma doença crónica, progressiva e incurável. Nesse sentido, “creio que a nossa História se tem revelado uma importante garantia da defesa dos interesses de doentes, cuidadores, famílias e profissionais”, introduz Duarte Soares, presidente da Associação. Contando atualmente com mais de 1.100 associados, o organismo tem beneficiado do contributo de áreas clínicas tão diversas como a Medicina, a Enfermagem, a Psicologia, a Assistência Social, a Fisioterapia, a Espiritualidade ou a Nutrição.

Igualmente relevante é reconhecer que estes profissionais colaboram, de forma muito próxima, com a Academia e a Investigação, sendo estas as ferramentas fundamentais para assegurar a qualidade científica daquilo que o organismo concretiza diariamente. Assim sendo, nunca será demais salientar que a APCP surgiu, há 23 anos, para promover a importân-

cia dos Cuidados Paliativos em Portugal, numa conjuntura em que existia grande desconhecimento e pouca sensibilização para esta realidade. Posto isto, e em contexto de balanço, “reconhecemos que muito trabalho foi feito durante mais de duas décadas, tanto a nível da desmistificação do processo de doença e morte”, como no que concerne a “grandes avanços no conhecimento que lideraram a aposta na formação e no desenvolvimento de serviços”, esclarece o presidente da APCP.

É nesse contexto que o porta-voz – bem como a restante equipa da Direção – aproveita para partilhar uma palavra de homenagem junto de “todos os Sócios e, particularmente, dos Corpos Gerentes da APCP” que, desde a sua fundação, “tornaram esta associação a instituição reconhecida que é hoje”. Concomitantemente, Duarte Soares não esconde “a responsabilidade de ‘continuar a escrever esta História’”, numa referência ao “mote português para a campanha sobre o mês dos Cuidados Paliativos, inserida na referência internacional ‘Porque eu Importo’”. Efetivamente, “todos importamos”, a começar “nos doentes e suas famílias, mas também nos cuidadores, profis-

sionais de saúde, investigadores e académicos”, já que “apenas com o contributo de todos” será possível iniciar “um novo capítulo no desenvolvimento dos Cuidados Paliativos em Portugal”.

Cuidados Paliativos na atualidade

A atual conjuntura corresponde, no entender do responsável APCP, a um “momento decisivo no desenvolvimento dos Cuidados Paliativos”. Historicamente, “saudamos a criação de uma Lei de Bases para os Cuidados Paliativos, a nomeação de uma Comissão Nacional para esta área – com quem temos colaborado diariamente – e acompanhamos a execução do Plano Estratégico Nacional, que termina no final do presente ano”. Significa isto que o progresso tem sido “notório”, nomeadamente pela criação de Equipas Intra Hospitalares de Suporte em Cuidados Paliativos em praticamente todos os hospitais do Serviço Nacional de Saúde e, sobretudo, através da melhoria da quantidade e qualidade da formação dada a todas as áreas profissionais envolvidas.

Contudo, e no entender de Duarte Santos, “muito permanece por fazer”. Mais concretamente, “a criação de novas camas hospitalares para doentes com necessidades paliativas complexas é uma preocupação”, assim como “a reformulação da formação médica, pré e pós-graduada e dos distintos internatos médicos”. Por outro lado, “o desenvolvimento da formação nas áreas da Enfermagem, Psicologia, Assistência Social, Nutrição e Fisioterapia, permanece alvo das nossas preocupações”. Mas o principal desafio é a nível comunitário: “com apenas 23 equipas comunitárias de suporte em Cuidados Paliativos num objetivo proposto de 100 para todo o país, reiteramos a vontade de colaborar no encontro de soluções para este grave

problema de iniquidade e inacessibilidade aos serviços”. Também alvo de grande atenção da APCP são as assimetrias regionais, que se demonstram bem “patentes”.

Em suma, muito trabalho foi realizado, embora ainda bastante permaneça por concretizar no que diz respeito à sensibilização da sociedade em torno das necessidades de quem carece de Cuidados Paliativos. “Mantém-se uma visão redutora dos Cuidados Paliativos, entendidos como cuidados na terminalidade e centrados nos doentes oncológicos”, lamenta o nosso interlocutor. É, por outras palavras “urgente desmistificar estas questões, colocando os Cuidados Paliativos no seu devido e merecido lugar: uma área de suporte verdadeiramente holístico”, que possa congrega “respostas para as necessidades físicas, espirituais, psicológicas e sociais” destinadas a “todos aqueles que, sofrendo de doenças crónicas e incuráveis, necessitam do nosso suporte, independentemente do diagnóstico, prognóstico ou idade”. Concomitantemente, “daremos particular atenção aos grupos de utilizadores tradicionalmente excluídos dos nossos serviços – sejam eles as crianças, os mais idosos, os portadores de insuficiências de órgão, doenças neurodegenerativas ou cognitivas”.

Investigação e formação

Paralelamente à realização de diversos eventos e iniciativas tendo em vista a promoção dos Cuidados Paliativos, a APCP tem vindo a funcionar como catalisador da formação e da investigação em torno desta temática. É, de facto, com otimismo que Duarte Soares verifica como “Portugal conta hoje com uma vibrante comunidade científica nesta área, ao nível dos melhores do mundo”, o que, por seu turno, “contribui decisivamente para o de-

envolvimento do conhecimento local e internacional em muitas áreas”.

Quanto à formação, a APCP tem-se desdobrado em iniciativas, reforçando atividades em áreas tão distintas como “a Medicina, a Enfermagem, o Luto, a Nutrição e a Reabilitação”. Igualmente reconhecida como prioritária é, todavia, “a aproximação com as Associações representantes de grupos de utilizadores, como a Alzheimer PT ou a APELA, com quem temos colaborado de forma muito próxima”. Como tal, não deverá constituir surpresa que existam novas parcerias em desenvolvimento.

IX Congresso Nacional de Cuidados Paliativos

Entre os dias 25 e 27 de outubro decorrerá o IX Congresso Nacional de Cuidados Paliativos e o 8º Congresso de Cuidados Paliativos do IPO-Porto. Associado ao evento, encontramos “um programa muitíssimo diversificado” do ponto de vista científico e “singular nesta área em Portugal”. Abordados junto de especialistas nacionais e internacionais serão “temas tão diversos como Cuidados Paliativos nas doenças não oncológicas, nos serviços de urgência e cuidados intensivos, na oncologia ou na pediatria”, exemplifica Duarte Soares. Também em destaque estarão temáticas como “as terapias físicas, ocupacionais e artísticas ou a ética, o luto e a espiritualidade”. Este é, no entender da Direção, o momento de mostrar ao país o que de melhor se faz, se estuda e se ensina nestas áreas em Portugal”.

Subjacente à filosofia do evento está, porém, a necessidade de “ampliar a discussão não apenas entre profissionais, investigadores e académicos”, mas também junto “dos verdadeiros interessados nos nossos cuidados – doentes, cuidadores e respetivas famílias”. Importa igualmente, no entender do presidente da Associação, “saudar e homenagear o empenho de tantos outros, sem os quais o trabalho da APCP seria certamente mais difícil”, nomeadamente “as nossas congéneres e associações de Cuidados Paliativos em todo o mundo”, sem esquecer outras entidades como Associações representativas de doentes e famílias, a Comissão Nacional de Cuidados Paliativos, o Observatório Português de Cuidados Paliativos, as escolas e faculdades, as ordens profissionais, a comunicação social a indústria farmacêutica e os mecenas da Associação. “Corro certamente o risco de não citar alguém, mas ‘todos são importantes’”, remata o nosso interlocutor.

Por fim, e colocando a tónica no futuro, “continuaremos a ‘escrever esta História’”, tencionando “colaborar com todos os que lutem por mais e melhores cuidados aos nossos doentes”. Também em agenda estará o contínuo alerta “para as alterações demográficas e para o incremento dos nossos utilizadores”, pela necessidade de “facilitarmos o acesso aos nossos serviços, por mais e melhor formação aos nossos profissionais, por mais e melhor apoio aos cuidadores e famílias”. Naturalmente, e tal como assegura Duarte Soares, “seremos, certamente, a primeira voz a levantar-se perante este que é – no nosso entender – o maior e mais urgente desígnio nacional de

saúde pública em Portugal: a provisão de mais e melhores cuidados paliativos à população portuguesa”, na medida em que “não nos resignamos na defesa dos interesses dos nossos doentes, cuidadores, famílias e profissionais”.

Ainda relativamente a esta temática, importa sublinhar que foi colocado no mercado a 1 de Outubro o primeiro spray de fentanilo para o controlo da dor irruptiva do doente oncológico, correspondendo esta a uma nova solução terapêutica no nosso país.



“Mantém-se uma visão redutora dos Cuidados Paliativos, entendidos como cuidados na terminalidade e centrados nos doentes oncológicos”.

IX Congresso Nacional
8º Congresso do IPO-Porto
CUIDADOS PALIATIVOS
 Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, Porto
25-27 outubro 2018

**PREPARAR O FUTURO,
NOVAS SOLUÇÕES**

#APCP18

Imagem: AdMédic

<p>Organização</p>  <p>Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos</p>	<p>Co-Organização</p>  <p>IPO PORTO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DO PORTO</p>	<p>Comissão Científica</p> <p>Presidente Profa. Doutora Bárbara Gomes Prof. Doutor Ferraz Gonçalves Profa. Doutora Paula Sapeta Profa. Doutora Sandra Pereira Dra. Ana Lacerda Dra. Maja de Brito Dra. Vera Paiva Sarmento Dra. Elga Freire Profa. Doutora Sara Pinto</p>	<p>Comissão Organizadora</p> <p>Presidente Dr. Duarte Soares Prof. Doutor Ferraz Gonçalves Dra. Cândida Cancelinha Enfa. Emília Neves Enfa. Cristina Pereira Enfa. Joana Rente Enfa. Ana Raquel Almeida Dra. Isabel Costa Dra. Paula Silva</p>	<p>Secretariado</p> <p>admedic+ <small>ORGANIZAÇÃO E SECRETARIADO DE EVENTOS</small></p> <p>Calçada de Arroios, 16 C, Sala 3 1000-027 Lisboa T: +351 21 842 97 10 F: +351 21 842 97 19 E: ana.montes@admedic.pt www.admedic.pt</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------